ABANDONO PARENTAL EM HARRY POTTER E PERCY JACKSON À LUZ DO MÉTODO RECEPCIONAL

Maria Ducilene Medeiros Carneiro [1]

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de um projeto-ação de leitura literária vivenciado em 2021 na Escola de Referência do Ensino Médio Engenheiro Lauro Diniz, em turmas do primeiro ano através do ensino híbrido, aulas online e presencial, devido a Pandemia do Covid 19. A prática foi reconhecida pela Secretaria de Educação de Pernambuco como uma das mais exitosos no Estado.

A pesquisa propõe uma reflexão sobre o letramento literário a partir da leitura das obras *Harry Potter* (2000) e *Percy Jackson* (2008), com ênfase na temática do abandono parental, elemento constitutivo da trajetória dos protagonistas de ambas as narrativas. Partindo da compreensão de que a literatura constitui um espaço privilegiado para a problematização de questões humanas e sociais, o estudo analisa de que modo essas obras favorecem a construção de sentidos acerca de experiências de vulnerabilidade e exclusão. Objetiva promover o letratamento literário a partir da leitura das obras à luz do Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1993), criado com base teórica das pesquisas de Jauss (1994). Especificamente, objetiva-se analisar o abandono parental vivenciado pelos protagonistas das obras lidas e problematizar temas transversais (xenofobia, eugenia, preconceito, bullying) como proposta para o ensino de literatura. A sugestão de público-alvo são turmas do primeiro ano do Ensino Médio e a metodologia são oficinas didáticas (cinco).

Faz-se necessário destacar que a Estética da Recepção, teoria desenvolvida pelo alemão Hans Robert Jauss não foi, originalmente, elaborada objetivando o ensino de

[1] Doutoranda pela Universidade de Coimbra. Professor da rede Estadual de Pernambuco. ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-8883-9585. E-mail: mducilene.carneiro@upe.br

literatura, todavia, as estudiosas brasileiras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar utilizaram-na como base teórica para desenvolver o Método Recepcional. Outra teórica brasileira que se utilizou deste instrumental teórico para valorizar o papel do leitor no ato da leitura foi Regina Zilberman.

As obras, escolhidas para este projeto, justificam-se por entendermos que a educação emancipadora, transformadora e inclusiva só será possível se a escola tiver sucesso em aproximar a leitura de temáticas presentes no cotidiano dos alunos. Concordamos com Bordini e Aguiar (1993, p.42) quando falam que

> a partir de cada método, dentro de sua especificidade, o professor pode organizar a situação de aprendizagem conforme as aspirações do grupo e as peculiaridades do conteúdo a ser trabalhado, sem forçar nenhum dos dois polos e sem renunciar à sua função de orientador do processo educativo. Então, as especificidades de uma obra literária, enquanto objeto cultural, decorre não apenas da maneira como ela comunica, mas também da natureza dos conteúdos que exprime.

As obras literárias Harry Potter (2000) e Percy Jackson (2008) proporcionam o posicionamento dos alunos-sujeitos, decorrentes das temáticas que evidenciam as várias situações e conflitos vivenciados pelos jovens. Então, acreditamos que estas obras são o que Bordini e Aguiar (1993, p.84) chamam de obras emancipatórias. As autoras ressaltam que obras emancipatórias são aquelas "que desafiam a compreensão, por se afastarem do que é esperado e admissível pelo leitor, frequentemente o repelem, ao exigirem um esforço de interação demasiado conflitivo com seu sistema de referências vitais".

Consideramos que a literatura exerce papel fundamental na formação da personalidade e toda atividade de leitura literária pressupõe uma leitura de mundo, de sua realidade e de si mesmo, deve proporcionar uma experiência estética, sensorial, emocional e racional e resultar num fazer transformador em que o aluno descobre sentidos e reelabora aquilo que ele é e o que pode ser. Então, ao constatar que, para uma prática de leitura significativa e a construção do letramento literário, devemos: considerar o contexto, dar voz ao aluno e corroborar com a transformação dos sujeitos e de seus mundos. o tema abandono parental e os temas transversais trabalhados: xenofobia, eugenia, preconceito e bullying justificam-se pelo caráter social e pela observação de que muitos alunos vivenciam esta realidade. Este projeto de leitura reconhece, a partir da obra literária, sentimentos e valores sociais embutidos no texto, possibilitando o processo de

humanização, pois, segundo Candido (2011, p. 180) “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

Quanto à metodologia utilizada, recorre-se a cinco oficinas com dois momentos cada. Essas oficinas refletem as sequências progressivas dos horizontes de expectativas do Método Recepcional: determinação, atendimento, ruptura, questionamento e ampliação. Juntamente a leitura das obras, foram propostas atividades que acompanhavam e estimulavam a compreensão da temática norteadora Abandono parental e os convergentes: bullying, xenofobia, eugenia e preconceito. Estas atividades envolviam aulas interdisciplinares e *lives*, que movimentavam os jovens através de recursos de leitura coletiva e individual, oralidade, teatro, auscultação, pesquisa, debate regrado, *kahoot*, produção de texto escrito (resenha, autobiografia, conto) e oral (*quiz* e *cosplay*). A avaliação demonstrou que, de modo geral, os alunos participantes responderam de forma relativamente heterogênea nas diferentes fases de aplicação da pesquisa, com relevante participação em todas as fases do projeto.

A principal contribuição desta proposta pedagógica de leitura literária através de oficinas é possibilitar aos docentes, sugestões de atividades relativas ao processo da formação crítica de leitores, através do trabalho com obras conhecidas pelos jovens e problematizando temas vivenciados por eles, que possam auxiliar o professor de Língua Portuguesa em sua prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Estética da Recepção, desenvolvida por Hans Robert Jauss (1994), faz uma crítica às concepções da teoria literária, prova que o texto não se constitui como algo fechado, e sim como algo aberto e possível de ser experimentado pelas impressões do leitor, pois, de acordo com Jauss (1994), a obra provoca a lembrança do já vivido ou lido, isso condicionado pelo diálogo entre aquele que lê e o texto. Para ele, cabe ao leitor atribuir sentido à literatura ao se utilizar de sua cultura, costumes, valores, fatos históricos e conhecimento de mundo. O conceito mais conhecido da Estética da Recepção é o do Horizonte de Expectativa, combinações estético-ideológicas que viabilizam a criação e a

recepção de um texto que, para Zilberman (1982, p. 103) “pode ser de teor social, intelectual, linguístico, literário e afetivo”. O conhecimento de mundo e literário do escritor é demonstrado na obra e as experiências de vida e de leitura do leitor são ativadas no ato da leitura.

As sete teses de Jauss (1994) abordam a estética literária e a história literária: a primeira tese enfatiza a recepção da obra literária com os seus leitores, a conexão entre obra e leitor; A segunda versa sobre a experiência literária do leitor, seu conhecimento de literário e de mundo. A terceira fala sobre o caráter artístico da obra, das expectativas dos horizontes estéticos do leitor e da obra, além do distanciamento estético proporcionado pela obra e seu público leitor; Na quarta tese, o significado e o sentido do texto são formados ao longo do tempo, sendo que leitores futuros a atualizam mediante suas vivências; Na quinta, não considera apenas a primeira recepção da obra, mas todas mudanças ao longo do tempo pelo espaço diacrônico em que ela está inserida; Na sexta, deve-se considerar a recepção num espaço sincrônico e diacrônico da obra; Já, na sétima tese, além dos dois espaços: sincrônico e diacrônico, deve-se observar a vida social do leitor e suas emoções

A partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar desenvolveram o Método Recepcional, no qual o ensino de literatura se constrói a partir da perspectiva do leitor, desconstruindo a visão positivista de ensino que se baseia no estudo restrito ao contexto histórico da obra. O texto literário enquanto arte é visto como fonte de interação transformadora centrada no entrelaçamento entre o real e o imaginário, pois nos leva a produzir sentidos, a ampliar nossa visão de mundo e a permitir que nos encontremos diante de situações inovadoras que, muitas vezes, não ocorrem no mundo real. Esse Método encontra-se sistematizado no livro “Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas”, cuja primeira edição foi publicada em 1988.

O Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1993) se inicia através da Determinação do Horizonte de Expectativas, onde o professor busca estabelecer o horizonte inicial, com o intuito de utilizar estratégias para romper, transformar e/ou alargar esse horizonte prévio dos estudantes. O horizonte de expectativas dos alunos está

relacionado aos seus valores, crenças, estilos de vida, preferências pessoais, preconceitos e interesses particulares de leitura. Para as autoras

> As características desse horizonte podem ser constatadas pelo exame das obras anteriormente lidas através de técnicas variadas, tais como: observação direta do comportamento, pelas reações espontâneas a leituras realizadas, ou através da expressão dos próprios alunos em debates, discussões, respostas a entrevistas e questionários, papel em jogos, dramatizações e outras manifestações quanto a sua experiência das obras. (Bordini e Aguiar, 1993, p. 88).

Zilberman (1989) destaca que o processo de recepção se inicia antes mesmo do contato do leitor com o texto, pois cada um dispõe de uma bagagem de leitura e de experiência de vida. Convém destacar também que os horizontes de expectativas podem ser alterados, modificados, expandidos ou permanecer inalterados, durante o processo de leitura, a depender do estímulo desencadeado pelos textos lidos e pelas discussões.

Posteriormente, o professor promoverá o Atendimento do Horizonte de Expectativas aos alunos, ele visa proporcionar a eles experiências com textos literários que atendam ao universo deles e, as estratégias de ensino devem ser organizadas a partir daquilo com que eles já estejam acostumados, satisfazendo-os.

A terceira etapa é a da Ruptura do Horizonte de Expectativas, na qual o docente busca trabalhar com textos que abalem as certezas, costumes e visão de mundo dos discentes. Essa ruptura se dará pelo estranhamento causado pela leitura de diferentes textos que podem estar no eixo da temática, estrutura ou da linguagem, mas que exijam mais dos alunos.

A quarta, destina-se ao Questionamento do Horizonte de Expectativas, funciona como uma comparação das duas etapas anteriores, onde alunos e professores reavaliam os horizontes formados até então e avaliam os textos, observando quais deles exigiram um nível mais alto de reflexão. “A classe debaterá sobre seu próprio comportamento em relação aos textos lidos, detectando os desafios enfrentados, processos de superação dos obstáculos” (Bordini e Aguiar, 1988, p. 90), fazendo o aluno refletir sobre as experiências de leituras obtidas tanto em relação às obras em si, quanto as reflexões do grupo classe e de seu contexto social.

A quinta etapa é o resultado da sequência das quatro etapas anteriores, a Ampliação do Horizonte de Expectativas. Nessa fase, professores e alunos tomam consciência das alterações e aquisições obtidas por meio da experiência com a leitura literária que tiveram neste percurso, quais conceitos foram ressignificados e em seguida buscam estratégias para reavaliar e alargar as expectativas. Aqui o professor deve criar situações para que os alunos façam uma autoavaliação em relação ao trabalho com o texto literário e oferecer possibilidades de novas leituras que sejam mais desafiadores esteticamente. Isto "[...] significa dizer que o final desta etapa é o início de uma nova aplicação do método, que evolui em espiral, sempre permitindo aos alunos uma postura mais consciente com relação à literatura e à vida". (Bordini e Aguiar, 1988, p. 91).

Durante todo processo, o professor precisa comparar, contrastar e trazer à tona pontos convergentes e divergentes das atividades realizadas, oportunizando que os questionamentos e as atuações individuais e do grupo possam interagir e contribuir para a construção de significados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oficinas de leitura à luz do Método Recepcional

Para Bordini e Aguiar (1993), a incorporação do método nas aulas de Literatura na escola será bem-sucedida uma vez que quatro objetivos sejam assegurados:

> Efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e a leituras de outrem; questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural e transformar os próprios horizontes de expectativas, bem como o do professor, da escola, da comunidade familiar e social" (Bordini e Aguiar, 1093, p.86).

Há que se perceber que para a efetivação do letramento literário faz-se necessário favorecer a formação do leitor e temos por letramento literário a ampliação dos modos de ler, de conhecer e relacionar culturas e estéticas, bem como obras literárias aos acontecimentos da vida real de forma crítica e analítica. Assim como, faz-se urgente que professores e alunos percebam que o conhecimento, reconhecimento, internalização e utilização dos possíveis saberes obtidos através da leitura e das demais manifestações

literárias é fundamental para a construção de um leitor crítico e ativo, do mundo e de si mesmo.

Oficina 1 – Determinar os Horizontes de Expectativas dos alunos

No primeiro momento da determinação dos horizontes de expectativas, sugere-se a atividade pedagógica: debate regrado e ele pode ser desenvolvido em 10 aulas. Os temas dos debates são: bullying, preconceito, misoginia, eugenia e abandono parental. Os debates acontecem em aulas geminadas em dias específicos para cada tema, em grupos e eles abordam os temas sob os aspectos: O que é; características; momento histórico (nacional e internacional/ antigo e atual); leis; estatísticas; exemplos e depoimentos.

No segundo momento, sugere-se por atividade pedagógica o quis, ele pode ser desenvolvido em 2 aulas e objetiva descobrir se os alunos conhecem algum livro que aborde todos estes temas. As duas obras, objeto desta pesquisa, podem ser citadas.

Oficina 2 – Atendimento dos Horizonte de Expectativas

No primeiro momento dos atendimentos dos horizontes de expectativas, sugere-se por atividades pedagógicas: debate sobre as obras citadas, apresentando livros e autores, analisando as capas, cartazes dos livros, elucidação de alguns conceitos abordados (magia e mitologia). Bem como, falar sobre outras linguagens que abordem as obras tais como: filmes, jogos digitais, cosplay, canais de youtube. Neste momento corrobora-se com a construção do caminho para propor o projeto de leitura das obras literárias Harry Potter (2000) e Percy Jackson (2008), sugeridas por eles. Esta fase da oficina pode ser desenvolvida em 4 aulas. O atendimento dos horizontes de expectativas ocorre de duas formas:

> Primeiro, quanto ao objeto, uma vez que os textos escolhidos para o trabalho em sala de aula serão aqueles, que correspondem ao esperado; segundo, quanto às estratégias de ensino, que deverão ser organizadas a partir de procedimentos conhecidos dos alunos e de seu agrado. (Bordini e Aguiar, 1993, p. 88).

De acordo com Kefalás (2012, p. 8) "[...], não se pode prescindir da experiência da leitura, pois é nesse corpo a corpo com ele que se dá o trânsito de sentidos, fazendo, por vezes, com que a compreensão do mundo seja transgredida". A autora sugere a priorização do ensino da literatura partindo primeiramente do próprio texto que ao ser lido vai despertando os sentidos e a imaginação do leitor levando-o a novos significados de si e do mundo que o cerca. Então, o professor pode expor os caminhos com detalhes sobre o projeto de leitura: liberação de empréstimo de livros na biblioteca, a possibilidade dos *audiobooks* e PDF; marcação das atividades: leituras em sala e casa, live, aula interdisciplinar, debates e culminância do projeto com o *Cosplay*.

No segundo momento, sugere-se por atividade a leitura coletiva e individual: partes dos livros (2 aulas); leitura de textos de crítica literária (2 aulas); auscultação de canais de *youtube* e *cosplay* (2 aulas); e, por fim, o *kahoot* (2 aulas). A leitura e auscultação objetiva verificar a abordagem dos temas, conhecer um pouco sobre as narrativas ficcionais e acompanhar a leitura das obras pelos alunos. Bordini e Aguiar (1993, p. 88) falam que "os educadores precisam perceber os elementos temáticos ou estruturais que atraem a atenção e o prazer dos alunos". Este momento é fundamental para sentir a atmosfera da leitura, observar e acompanhar as dificuldades a fim de sugerir soluções; contribuir com o interesse pelas narrativas. Debater sobre os textos, temas abordados, personagens e aplicar um *kahoot* a fim de compartilhar a compreensão e socializar as interpretações até o momento. Para Colomer e Camps (2002, p. 93), a leitura do texto literário "destina-se a apreciar o ato de expressão do autor, a desenvolver o imaginário pessoal a partir dessa apreciação e permitir o reencontro da pessoa consigo mesma em sua interpretação". Nessa perspectiva, o texto literário também funciona como condutor de reflexão, seja abrindo o leque da imaginação, seja indo além das marcas de autoria.

Oficina 3 – Ruptura dos Horizontes de Expectativas

No primeiro momento da ruptura dos Horizontes de expectativas, sugere-se por atividade pedagógica a live com Psicóloga sobre Abandono Parental e pode ser desenvolvida em 2 aulas. A ruptura destaca-se por atividades de leitura que abalem as certezas e costumes dos alunos e "deve dar continuidade à etapa anterior através do

oferecimento de textos que se assemelham aos anteriores em um aspecto apenas: o tema, o tratamento, a estrutura ou a linguagem". (Bordini e Aguiar, 1993, p. 89). O professor realiza uma live com uma psicóloga abordando a temática Abandono Parental que é vivenciada pelos protagonistas das duas obras literárias. Nessa live, a psicóloga aborda aspectos teóricos e conceituais sobre os tipos de abandono, consequências e sintomas e o professor faz a ponte com o que é vivenciado pelos protagonistas.

Harry Potter sofre abandono parental afetivo/psicológico porque seus tios (tios adotam Harry porque seus pais foram mortos) não sentem nem demonstram qualquer afeto, pelo contrário, praticam bullying, assédio e preconceito com o menino devido às idiossincrasias de seus comportamentos mágicos. Eles não permitem que a história de vida de Harry se presentifique: não há fotos dele nem dos pais pela casa, se recusam a falar sobre seus pais, não abordam a magia e escondem o fato de Harry ser um bruxo. Sofre o Abandono financeiro porque só possuía roupas e brinquedos usados do primo, dormia em um pequeno cômodo sob a escada e não tinha festas de aniversário nem recebia presentes. O Abandono intelectual porque não conseguia estudar direito nem como trouxa (nome dado a quem não era mágico) devido ao bullying praticado pelo primo; e nem como bruxo, visto que ele não conhecia nada daquele mundo antes de chegar à Hogwarts (escola de magia), devido bullying sofrido por alunos e professores e a perseguição "daquele que não deve ser nomeado" (Voldermort, personagem que pode ser comparado a Hitler, por perseguir trouxas e sangues ruins (nascidos trouxas e/ou filhos de trouxas).

Percy Jackson sofre abandono afetivo porque seu pai (Poseidon) não sabia identidade do pai e este nunca foi presente em sua vida e sua mãe se casou com homem de caráter duvidoso e que fedia muito (era forma que ela tinha para disfarçar cheiro de Percy dos monstros que perseguiam os semideuses (Percy Jackson era semideus, filho de humana com deus). A mãe dele não permite que a história de vida dele se presentifique porque ele ignora ser semideus. Sofre Abandono financeiro porque ele e mãe tinham que sobreviver sem apoio de pai nem de padrasto. Abandono intelectual porque não conseguia aprender direito nas escolas humanas (era expulso de várias) porque era diagnosticado dislexo, mas, por ser semideus, só conseguia ler em grego e possuía força anormal. Também não conseguia aprender direito no Acampamento (escola dos semideuses)

porque não ignorava tudo daquele mundo e sofria bullying por ser filho de um dos quatro deuses maiores, Poseidon.

Tanto Harry Potter quanto Percy Jackson demonstram, durante toda narrativa dos livros, sintomas do abandono parental: falta de autoestima e autoconfiança; autossabotagem; carência; dificuldade de sociabilização; desconfiança exagerada das pessoas; necessidade de aprovação (colocando-se em risco física e emocionalmente) e dificuldade de demonstrar afeto.

No segundo momento, sugere-se por atividade pedagógica a aula interdisciplinar: Português/História e ela pode ser desenvolvido em 2 aulas. Enquanto professor de história aborda temáticas de sua área: mitologia grega, misoginia, eugenia, preconceito, a professora de português vai realizando intervenções com pontes temáticas, conceituais e narrativas. "As experiências de leitura, nesta etapa, precisam manter um vínculo com as anteriores, que seja garantido pelo material literário, mas divergiram às estratégias adotadas. (Bordini e Aguiar, 1993, p. 89/90). E

> [...] a obra literária é sempre uma leitura crítica do real, mesmo que essa crítica não esteja expressa, já que a simples postulação de uma outra realidade coloca o leitor numa posição virtualmente crítica com relação àquilo que ele acreditava ser o real (Perrone-Moisés, 2000, p. 351).

A leitura da obra ficcional leva o homem a busca de si mesmo, do outro e das situações que o cercam. Para Andruetto (2012, p. 54), "Nós, os leitores, vamos à ficção para tentar compreender, para conhecer algo mais acerca de nossas contradições, nossas misérias, nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano".

Tanto a *live* quanto a aula interdisciplinar promovem uma ruptura com as expectativas e fazem uma expansão, pois o importante é que os textos desta etapa apresentem maiores exigências aos alunos, seja por discutirem a realidade, desautorizando as versões socialmente vigentes, seja por utilizarem técnicas compositivas mais complexas" (Bordini e Aguiar, 1993, p. 89). Além disso, a relação entre o texto e o leitor durante a leitura pode ser qualificada como dialética, pois o leitor baseia-se em seus conhecimentos para "interpretar o texto, para extrair um significado.

Oficina 4 – Questionamento do Horizonte de Expectativa

No primeiro momento, sugere-se por atividade pedagógica debate sobre temas transversais e pode ser desenvolvido em 2 aulas. Tanto Harry Potter quanto Percy Jackson sofrem bullying nas escolas. Harry sofre no mundo trouxa: do primo, colegas da escola e dos tios; no mundo bruxo: de Draco Malfoy, dos Sonserinos e do professor Severo Snape. Percy Jackson sofre dos humanos nas escolas e no mundo dos deuses: no Acampamento de Clarisse La Rue (filha de Ares) e dos deuses do Olimpo.

Nas duas narrativas, a xenofobia está presente. Em Harry Potter (2000) há três tipos: os bruxos contra os trouxas; os bruxos contra outros seres mágicos (centauros, elfos domésticos, e etc) e bruxos contra meio sangues ou nascidos trouxas. Um personagem chave da narrativa que propaga a xenofobia é Voldermort. Em Percy Jackson (2008), a xenofobia aparece com os deuses contra os semideuses, pois enviam monstros (quimeras, fúrias, cães infernais, Minotauro, etc) para caçar os semideuses, que só estão a salvo no Acampamento.

Em Harry Potter (2000), quem pratica a eugenia é Voldermort, os comensais da morte e os Sonserinos, descendentes de Salazar Slytherin. Já em Percy Jackson (2008), é Zeus que pratica, pois acredita que deuses não devem procriar com humanos.

Nas duas narrativas, os protagonistas são vítimas de vários tipos de preconceitos. Harry Potter sofre preconceito no mundo trouxa porque é mágico e órfão; no mundo bruxo porque é famoso (Draco Malfoy), porque é filho de James Potter (Severo Snape), dos Sonserinos porque é Grifinólio, do Ministério da magia porque disse que Voldermort voltou e de toda Hogwarts porque é bom em quadribol. Percy Jackson sofre preconceito dos deuses porque é semideus, de alguns semideuses porque é filho de Poseidon e dos humanos porque é diferente.

No segundo momento, sugere-se por atividade pedagógica a produção de um relato pessoal e ela pode ser desenvolvido em 2 aulas. O professor sugere que os alunos escolham um personagem ou um fato das obras lidas Harry Potter (2000) e\ou Percy Jackson (2008) e relacionem com suas vidas através da produção de um texto (relato

pessoal). O objetivo da produção textual é favorecer ao aluno, criar ponte entre a ficção e a realidade, pois

> O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência possa parecer única para nós em deter minadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece (Cosson, 2012, p. 28).

Então, o ato de leitura não deve se fechar em si mesmo, ele necessita ser materializado através de um registro escrito, pois como Paulino e Cosson (2009, p. 63) dizem "a leitura de obras literárias cumpre um papel importante no desenvolvimento do ser humano [...]", inclusive no sentido de "educar os sentimentos e favorecer o entendimento das relações sociais [...]". E faz parte do ser humano aprender a fazer escolhas e a confrontar-se diante de temas diversificados.

Oficina 5 – Ampliação do Horizonte de Expectativa

No primeiro momento da ampliação dos horizontes de expectativas, sugere-se a atividade pedagógica um quiz e ele pode ser desenvolvido em 2 aulas. Alunos são convidados a respondem individualmente um quiz com perguntas reflexivas sobre os comportamentos dos protagonistas relacionados às temáticas abordadas nas obras lidas e as relações em suas comunidades. Em seguida, cada aluno dará seu depoimento sobre o processo de leitura desenvolvido durante esse período de estudo do texto literário, além de suas expectativas para novas leituras.

A leitura literária demanda responsabilidade não só na formação do leitor competente, na construção de repertório vocabular, interpretação de texto e compreensão de estruturas estéticas e gramaticais, mas também na formação crítica do ser humano, ao passo que o conduz à reflexão sobre si e a sociedade nos mais variados contextos. A experiência humana por meio de textos literários exige esforço, pois ao ler esses textos o aluno precisa desenvolver competências e habilidades que o levem à construção de semioses textuais e de mundo, realizando inferências, intertextualidade e pontes de conexão entre a ficção e a realidade.

No segundo momento, sugere-se por atividade pedagógica o Cosplay e ele pode ser desenvolvido em 2 aulas. Professor e alunos escolhem um personagem ou cena das narrativas que dizem algo sobre eles, se caracterizam e interpretam para as turmas. É importante frisar que, nesse momento, os alunos vão passar por um processo de conscientização para compreender como se deu esse percurso de leitura durante as fases anteriores do Método Recepcional. Constitui-se em um autoexame ao observar que o seu itinerário de leitura é passível de ser ressignificado por meio de novas obras que promovam maior alargamento de seu horizonte de expectativas e a autoavaliação sobre o lido e os significados apreendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de novos caminhos pedagógicos para auxiliar a formação leitora dos alunos, propõe-se este projeto-ação com o objetivo de promover o letramento literário a partir da leitura das obras Harry Potter (2000) e Percy Jackson (2008), através do Método Recepcional, em cinco oficinas que problematizam o abandono parental e alguns temas transversais (bullying, xenofobia, eugenia e preconceito). A escolha das obras prova-se acertada por abordar aventuras em escolas com protagonistas jovens e por problematizar temas vivenciados por muitos jovens alunos.

Este projeto destaca a importância da recepção da leitura literária na escola, visando despertar no aluno novos horizontes, levando-o ao encontro pessoal com a obra, posicionando-se diante dela, refletindo, individual e coletivamente, sobre a experiência estética e sobre si e a sociedade. Entendemos que aspectos da teoria da Estética da Recepção de Jauss e sua aplicação no Método de Bordini e Aguiar (1993), aqui utilizados, são essenciais para a valoração do papel do leitor.

Convidamos o leitor a adentrar nos enredos e, de forma objetiva realizar intertextos e, ao mesmo tempo, reformular discursos pessoais. Percebemos que através do Método Recepcional e das atividades interdisciplinares, os alunos construíram significados e relações com outros campos do conhecimento e que a desconstrução de

ideias preconceituosas e preconcebidas sobre as narrativas e suas temáticas foi favorecida pelo caminho da leitura, oficina e o Método Recepcional.

Esta pesquisa pode corroborar com a formação de leitores usando textos literários pelo enfoque da Método de Bordini e Aguiar, como forma de motivar os alunos a tornarem a leitura produto de um aprendizado significativo e favorecer a formação de cidadãos conscientes e críticos. Para isso, o leitor, além do uso prático da linguagem precisa compreender o modo como a sociedade é representada, aspectos textuais e extratextuais participam do processo de compreensão e, o professor deve assumir o seu papel de facilitador, relacionando aspectos teóricos/estéticos do texto literário a sociais, favorecendo pontes com a realidade dos alunos.

O uso deste projeto-ação de leitura literária, utilizando o método recepcional em oficinas didáticas favorece o letramento literário, pois corrobora com que os alunos ressignifiquem conceitos e despertem para estéticas e temas abordados na leitura, e se o professor, como facilitador, realizar pontes com a realidade dos alunos relacionando aspectos teóricos/estéticos do texto literário a aspectos sociais haverá um ganho não apenas linguístico, mas humanístico e social com a experiência estética da leitura das obras.

Palavras-chave: Abandono Parental; Harry Potter; Percy Jackson; Método Recepcional

REFERÊNCIAS

Andrueto, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

Bordini, Maria da Glória; Aguiar, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas).** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

Candido, Antônio. “O direito à Literatura”. In. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 171-193.

Colomer, Teresa e CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2002.

Cosson, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Jauss, Hans Robert. “A estética da Recepção: colocações gerais”. In. Jauss, Hans Robert et al. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção.** Coordenação e tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 43-61.

Kefaalás, Eliana. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Campinas: Autores Associados, 2012.

Paulino, Graça e Cosson, Rildo. “Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola]”. In. Zilberman, Regina e Rosing, Tania M. K. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

Perrone-Moisés, Leyla. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Riordan, Rick. **Percy Jackson e o Ladrão de Raios**. Tradução Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2008.

Rowling, Joane K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Tradução Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Zilberman, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2 ed., 1982.

Zilberman, Regina. **Estética da Recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 1989.